

Recensão de *Rapariga com Brinco de Pérola*, de Tracy Chevalier

Ana Margarida Ramos
Universidade de Aveiro
aramos@dlc.ua.pt

O sucesso recente do filme “Rapariga com brinco de pérola”, do realizador Peter Webber, deu visibilidade renovada a uma obra literária que, apesar de publicada em 1999, volta agora a atrair a curiosidade do público.

O livro em que se baseia o filme contém todos os ingredientes de um romance histórico, possibilitando uma revisitação de um período de tempo particularmente activo na vida do pintor holandês Vermeer, na segunda metade do século XVII. São elementos estruturantes da referencialidade as recriações de espaços como o mercado, a fábrica de azulejos, a farmácia ou a casa do pintor, as alusões aos alimentos e à sua preparação, as descrições pormenorizadas das formas de vestir e de agir das personagens e a confecção das tintas e dos materiais nelas utilizados. O facto de encontrarmos uma personagem protestante que habita uma casa católica permite ainda dar conta das diferenças existentes na Holanda do século XVII entre os hábitos das duas religiões.

Mas a originalidade do livro em questão prende-se com a circunstância de o ponto de vista adoptado ser o de uma criada do pintor, mais tarde também elevada à categoria de ajudante e musa / modelo, que observa e descreve o trabalho do mestre ao mesmo tempo que partilha com o leitor uma etapa crucial do seu crescimento e da sua formação. Griet, a jovem criada da família, revela-se particularmente fascinada pelo mestre e pela sua obra e a sua perspectiva *sui generis* permite uma descrição pormenorizada e exaustiva de todos os procedimentos técnico-artísticos levados a cabo pelo pintor na preparação e elaboração das suas produções. É o que acontece, por exemplo, na descrição detalhada do recurso à “técnica” da “janela aberta”, que permite o uso da incidência da luz em ambiente fechado, acentuando o carácter estático e sereno das suas composições, muitas delas recriando a intimidade de cenas privadas, envoltas numa atmosfera de influência religiosa. Assim, a obra em questão apresenta-se, igualmente, como herdeira de alguns elementos do “romance de formação” (*Bildungsroman*), uma vez que assistimos à evolução da narradora, à perda gradual da sua inocência, à conquista da sua liberdade e ao seu crescimento extraordinariamente rápido, feito de várias rupturas afectivas, mas também da concretização de alguns sonhos impossíveis.

Griet, figura central do romance, revelando uma sensibilidade artística aparentemente contraditória com a sua condição social, vive até ao limite a sua admiração pelo pintor e pelo seu trabalho, entregando-se-lhe incondicionalmente. Figura irresistível, a personagem transforma-se a pouco e pouco no modelo que posa para o pintor e, finalmente, na figura retratada, submetendo-se a todas as exigências pelo amor do artista e da sua obra. Assim, podemos afirmar que o seu percurso evolutivo é feito de altos e baixos sucessivos, elevando-se da mediania através da arte e a ela regressando uma vez terminado o quadro e o sonho, do qual apenas ficam as cicatrizes nas orelhas, que teve de furar, e os brincos de pérola que, no final, recebe como herança.

O romance em causa é uma oportunidade, também, para (re)visitar a obra não muito conhecida do pintor Johannes Vermeer de Delft, principalmente de quadros como “Mulher com colar de pérolas”, “A leiteira”, “A mulher escrevendo”, “O concerto”, entre outros, acompanhando o seu lento progresso, através conjunto de descrições de forte sugestão visual e simbólica, descobrindo as preferências do autor e percebendo o fio condutor da sua produção artística, de que “Rapariga com brinco de pérola” se revela o ponto culminante.

Assim, esta visita ao interior da Arte através da Literatura tenderá a aproximar os leitores do universo pessoal e artístico de Vermeer, introduzindo inúmeras possibilidades de interpretação dos seus trabalhos, uma vez que o romance preenche de forma perfeitamente verosímil e muito sensível os muitos espaços desconhecidos da sua biografia, criando uma obra que, embora linear e relativamente breve, não deixa de ser extremamente eficaz.

Rapariga com brinco de pérola, Tracy CHEVALIER, Lisboa, Temas & Debates, 2002